

Bancos encolhem estrutura na década e extinguem quase 80 mil vagas



Os bancos extinguiram 78.155 postos de janeiro de 2013 a outubro de 2020. No período, foram registradas 303,7 mil demissões e 225,5 mil contratações.

O levantamento foi feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia.

Os saldos totais de postos de todos os anos entre 2013 e 2020 foram negativos para o setor bancário. O destaque foi para 2016, que encerrou com 20,6 mil desligamentos a mais do que contratações. Segundo a técnica do Dieese Bárbara

Vallejos, apesar de a crise financeira vista no país entre 2014 e 2016 ter intensificado o volume de demissões em relação ao de contratações, é a transformação tecnológica e digital que tem levado ao enxugamento da estrutura nas instituições financeiras.

“É como se o setor tivesse constituído uma nova forma de fazer negócio, com um modelo mais enxuto e visando a redução de despesas”, afirmou. “É eu acredito que ainda estamos nesse processo de reestruturação e que ações tomadas pelos bancos nos últimos meses sinalizam que é possível um corte elevado de pessoal até 2021.”

O principal motor dessa reestrutura, avaliam especia-

listas, é a digitalização do sistema financeiro que naturalmente tende a reduzir o número de pessoas exigidas para a manutenção das operações. Só a Caixa Econômica Federal, por exemplo, principal intermediário para o repasse do auxílio emergencial do governo, foi responsável pela abertura de 105 milhões de contas poupança digitais em 2020.

“Transformações digitais como essa diminuem custos operacionais e propiciam benefícios diretos aos cidadãos. Essas 105 milhões de pessoas podem ter conta em banco sem custos de manutenção, por exemplo”, afirmou o banco público em nota.

Isabela Bolzani/Folhapress

Economia



Brasil deve cair mais uma posição para 13ª entre as maiores economias em 2021

Página - 03

IBGE: desemprego atinge 14,1 milhões no trimestre encerrado em outubro

Página - 03

Política



Covas defende aumento no próprio salário e diz que teto do funcionalismo está ‘defasado’

Página - 04

Investimentos



“Pessoa física na Bolsa foi surpresa na crise”, diz Finkelstein

Página - 05

No Mundo

Espanha fará cadastro de quem recusar vacina contra Covid-19



O governo espanhol pretende registrar os nomes dos residentes que recusarem a vacina contra a Covid-19 e compartilhar a lista com outros países da União Europeia, afirmou o ministro da Saúde, Salvador Illa, em entrevista a uma TV do país.

Um dos países europeus mais atingidos pela pandemia, principalmente na primeira onda, a Espanha registra até esta terça (29) mais de 50 mil mortes, com a oitava maior taxa de óbitos por habitantes entre os principais países do mundo (107/100 mil, no acumulado da pandemia).

Na segunda onda, o índice vem caindo sistematicamente e fechou a semana passada em 55/100 mil, uma das mais baixas entre 50 países

europeus. Mas, como em vários outros vizinhos do continente, a Espanha tem visto a adesão à vacina cair.

A mais recente pesquisa do Fórum Econômico Mundial-Ipsos sobre a confiança na vacina mostra que, em média, em 15 países, a intenção de vacinação caiu 4 pontos entre agosto e setembro. Na Espanha, a queda foi de 8 pontos: eram 72% os que diziam que se imunizariam quando a vacina estivesse disponível; passaram a 64%, à frente apenas da França (54%) entre os países pesquisados.

A porcentagem de pessoas que precisam ser vacinadas para que toda a população fique protegida (a chamada imunidade de rebanho) varia de acordo com a eficácia do imunizante, mas cientistas

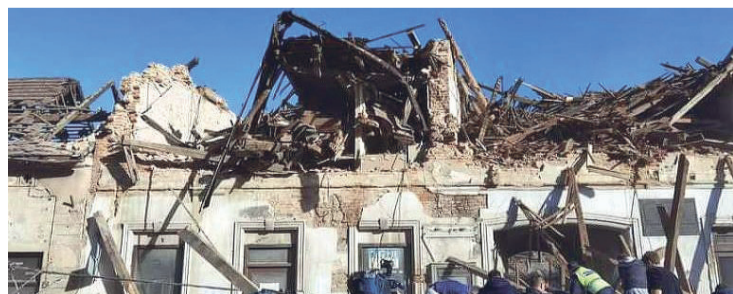
têm falado em um número em torno de 70%.

Como na maioria dos países europeus, a vacinação na Espanha não é obrigatória, mas, segundo o ministro da Saúde, “todos vemos que a melhor forma de derrotar o vírus é vacinar todos. Quanto mais, melhor”. Issa afirmou também que tomar o imunizante é “um ato de cidadania e solidariedade para com entes queridos”.

Nas próximas semanas, o país estará em sua primeira de três etapas da imunização, que inclui idosos, funcionários de asilos e profissionais de saúde. De janeiro a março, a Espanha espera vacinar cerca de 2,5 milhões de residentes, que serão convocadas pelo sistema público de saúde.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Segundo grande tremor em 2 dias, terremoto de magnitude 6.4 destrói casas na Croácia



Um terremoto de magnitude 6.4 atingiu a Croácia nesta terça-feira (29), um dia depois de outro tremor também causar danos materiais no país. Imagens publicadas nas redes sociais mostram pessoas sendo resgatadas dos escombros de construções danificadas, mas não há relatos de mortes.

De acordo com institutos europeus, o terremoto foi registrado a cerca de 10 quilômetros de profundidade, e a cidade mais atingida foi Petrinja, próxi-

Vacina da AstraZeneca não está pronta para aprovação rápida na Europa

A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) provavelmente não conseguirá aprovar a vacina contra covid-19 desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca e pela Universidade de Oxford em janeiro, disse seu vice-diretor-executivo, Noel Wathion.

“Eles ainda nem nos enviaram uma solicitação”, disse Wathion em uma entrevista ao jornal belga Het Nieuwsblad publicada nesta terça-feira (29).

As agências reguladoras da Europa só receberam algumas informações sobre a vacina, disse ele.

“Nem mesmo o suficiente para justificar uma licença de comercialização condicional”, disse Wathion. “Precisamos de dados adi-

cionais sobre a qualidade da vacina. E depois disso, a empresa tem que fazer uma solicitação formal.”

Isto torna “improvável” uma aprovação já ser concedida no mês que vem, segundo Wathion.

Não foi possível obter comentários da EMA.

Na semana passada, a AstraZeneca disse à Reuters que sua vacina contra Covid-19 deve ser eficiente contra a nova variante do coronavírus, acrescentando que estudos estão sendo feitos para investigar plenamente o impacto da mutação.

A farmacêutica apresentou um pacote de dados completos de sua vacina à agência reguladora de medicamentos do Reino Unido, disse o ministro da Saúde britânico, Matt Hancock. Bart Meijer/ABR



ma capital croata, Zagreb.

A emissora local N1 mostrou imagens de equipes de resgate retirando um homem e uma criança dos escombros. Ambos estavam vivos. Outros registros mostram casas com telhados desabados e carros danificados.

“Estamos retirando pessoas dos carros, não sabemos se estão mortos ou feridos”, disse o prefeito de Petrinja, Darinko Dumbovic, à imprensa local.

Na segunda-feira (28), outro tremor, de magnitude

5.3, foi registrado na mesma região, mas não houve registros de mortos ou feridos. Algumas casas apresentaram rachaduras e, ao sentir o terremoto, a população correu às ruas.

O terremoto desta terça também foi sentido na Eslovênia. Autoridades do país desativaram uma usina nuclear como medida de precaução. Parlamentares estavam reunidos na capital, Liubliana, interromperam a sessão e evacuaram o prédio.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Brasil deve cair mais uma posição para 13ª entre as maiores economias em 2021



O Brasil cairá mais uma posição na liga das maiores economias do mundo em 2021. A previsão é da consultoria britânica CEBR que divulgou o estudo anual sobre as perspectivas da economia global. O estudo indica que o Brasil será ultrapassado pela Austrália e, assim, deve terminar o ano que vem como a 13ª maior potência econômica.

A queda do Brasil é resultado da expectativa de que a recuperação doméstica será menos vigorosa que o visto em outros países: a consultoria britânica prevê crescimento econômico brasileiro de 3,3% em 2021. O ritmo é inferior à expectativa para a Austrália, que deve ter expansão de 3,5%. Por isso, australianos devem

ultrapassar os brasileiros.

Além disso, a CEBR aponta para problemas estruturais que pioram o desempenho da economia brasileira. “Um problema que vai afetar o mercado de trabalho do Brasil que emerge no pós-Covid nos próximos anos é a baixa produtividade”, destaca o documento de 240 páginas. Para os economistas britânicos, a baixa produtividade do brasileiro é resultado do ambiente pouco amigável para os negócios e também é fruto do sistema tributário distorcido.

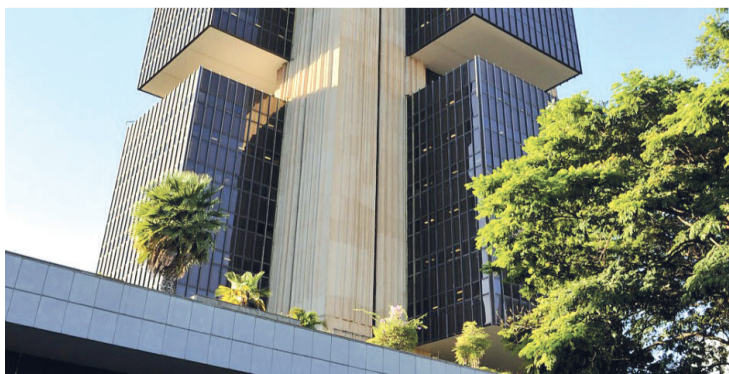
O Brasil já brilhou nesse ranking anual britânico. Em 2011, o estudo da CEBR mostrava pela primeira vez o Brasil como sexta maior economia do mundo à frente do Reino Unido. O tema foi manchete de todos os principais jor-

nais britânicos naquele ano.

Em 2011, o Brasil era beneficiado com a alta de preços das commodities exportadas pelo país – como soja e minério de ferro, o que serviu de motor para o crescimento da economia brasileira no pós-crise de 2008. Os números eram ainda beneficiados pela valorização do real, o que aumentava ainda mais o tamanho da economia quando convertida para dólares.

Mas, desde então, a situação mudou drasticamente. “O Brasil tem visto considerável instabilidade econômica e política desde a profunda recessão de 2015 e 2016. Além disso, a economia brasileira já estava em uma frágil situação antes da pandemia do coronavírus, com limitado espaço fiscal”, destaca a consultoria CEBR. CNN

BC entrega números inéditos puxados por medidas artificiais criadas na pandemia



No ano em que a pandemia devastou economias e mudou a dinâmica de consumo pelo mundo, o Banco Central brasileiro entregou o que sempre perseguiu: inflação na meta, taxa de juros no menor patamar da história, mercado de crédito em crescimento e inadimplência no menor nível.

Seria o cenário perfeito, não fossem os efeitos disso daqui para a frente. Parte dos números extraordinários da autoridade monetária foi fruto da baixa atividade econômica e de medidas emergenciais de combate à pandemia.

IBGE: desemprego atinge 14,1 milhões no trimestre encerrado em outubro

A população que procurou trabalho e não encontrou no trimestre encerrado em outubro cresceu para 14,1 milhões, 7,1% a mais que nos três meses finalizados em julho. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada hoje (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A alta acrescentou 931 mil à população desocupada e fez a taxa de desocupação aumentar 0,5 ponto percentual, chegando a 14,3%.

Segundo o IBGE, a população ocupada também cresceu no trimestre encerrado em outubro, chegando a 84,3 milhões. Esse contingente representa 48% das cerca de 175 milhões de pessoas em idade de trabalhar no país.

Além da desocupação, o instituto mede a subutilização da força de trabalho, que considera também pessoas que estavam disponíveis e

gostariam de ter trabalhado mais horas naquele período. A taxa de subutilização caiu 0,7 ponto percentual no trimestre encerrado em outubro e chegou a 29,5%, somando 32,5 milhões de pessoas.

Ainda segundo a pesquisa, a população desalentada permaneceu em 5,8 milhões de pessoas, sem alterações significativas em relação ao trimestre anterior. Os desalentados são os trabalhadores desempregados que desistiram de procurar emprego e não são incluídos na taxa de desocupação.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores não teve variação significativa no trimestre analisado e ficou em R\$ 2.529, o que representa um aumento de 5,8% em relação ao mesmo período de 2019. Apesar disso, a massa de rendimento real habitual de todos os trabalhadores caiu 5,3% na comparação interanual e atingiu R\$ 207,9 bilhões. Vinicius Lisboa/ABR



“O governo intuiu que uma taxa de juros baixa iria estimular investimentos dos empresários em suas próprias empresas na medida em que eles não teriam opções melhores para empregar seu capital. Além disso, o grande temor no começo deste ano era com a deflação”, afirma o economista Paulo Feldmann, professor da USP.

Ao começar 2021 sem o decreto de calamidade que permitiu que o governo gastasse além do teto, o BC terá de lidar com provável efeito rebote na economia.

Na mais recente reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), o BC decidiu

manter os juros (Selic) a 2% ao ano, no menor nível da história.

Ao mesmo tempo, a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), considerado o índice oficial, encerrou novembro em 4,31% em 12 meses deve fechar o ano perto disso, dentro da meta fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), de 4%, mas com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima e para baixo.

Os números foram alcançados sob o custo de uma atividade econômica extremamente deprimida pela pandemia. Larissa Garcia/Folhapress

Política

Covas defende aumento no próprio salário e diz que teto do funcionalismo está 'defasado'



O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), defendeu nesta segunda-feira (28) o aumento de 47% em seu próprio salário a partir de 2022 e afirmou que o teto do funcionalismo municipal está “defasado”. As declarações foram dadas em entrevista à GloboNews.

O reajuste foi aprovado em duas votações na Câmara Municipal e sancionado no último dia 24, véspera de Natal. O aumento também atinge o vice-prefeito e os secretários municipais. Com a medida, o salário do prefeito passa de R\$ 24 mil para R\$ 35,4 mil. A oposição entrou na Justiça para tentar barrar o aumento.

“O salário do prefeito é o teto do funcionalismo. O teto do funcionalismo está congelado desde 2013, quando nós tivemos o último reajuste.

Durante esse período de oito anos, a inflação foi algo em torno de 60 a 100%, dependendo do valor que é considerado. O salário mínimo aumentou nesse período 68%. O valor dos salários dos professores na rede municipal aumentou 80%”, comparou Covas.

Segundo o prefeito, a defasagem é ruim para a cidade porque algumas carreiras do funcionalismo municipal, como os auditores fiscais, recebem pelo teto. Sem o reajuste, diz, Covas, esses profissionais começam a “se preparar para concursos para ir trabalhar no governo federal ou em outros governos municipais e estaduais”. “E nós vamos perdendo esses servidores”, acrescentou.

O tucano disse ainda que o projeto aprovado é somen-

te “autorizativo”, e, segundo ele, “não amplia de forma automática o salário do prefeito, do vice e dos secretários”. “Nós só vamos fazer isso em 2022, caso a pandemia já tenha passado”, assegurou.

Covas disse ainda que, caso o reajuste não fosse aprovado agora, só poderia ser votado após quatro anos, já que esse tipo de projeto só pode ser sancionado para o exercício seguinte. “Então, nós ficaríamos 12 anos com esse valor defasado.”

Na entrevista à GloboNews, o prefeito não deu uma data para o reinício das aulas na rede municipal de ensino de São Paulo. “Enquanto a Vigilância Sanitária não apontar que é o momento adequado para o retorno às aulas, nós não vamos autorizar”, afirmou.

Membros da oposição apresentam cinco pontos de compromisso para Baleia Rossi

Integrantes dos partidos de oposição (PT, PSB, PDT e PC do B), que se comprometeram em apoiar Baleia Rossi (MDB-SP) para a presidência da Câmara, apresentaram uma carta-compromisso ao candidato com cinco pontos que são caros à esquerda para endossar apoio ao candidato.

Segundo o documento, distribuído na noite desta segunda (28), Rossi leu em reunião mais cedo e se comprometeu com os termos apresentados.

O ponto principal é o que faz um detalhamento do que a oposição considera independência na administração da Câmara dos Deputados em relação ao governo, como

a inclusão na pauta da Casa a votação de projetos de decreto legislativo (que barram decisões do Executivo), a convocação de ministros e autoridades para prestar contas, instalação de CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) e o respeito à minoria.

A oposição também elencou como prioridades projetos que garantam a vacinação contra a Covid-19 para todos, além de um projeto de renda mínima.

E, de maneira mais vaga, inclui um trecho que faz referência às privatizações: “Assegurar a soberania nacional, proteger o patrimônio público e nossas riquezas naturais”.

Camila Mattoso/Folhapress



FHC, Lula e Maia apoiam Dilma após Bolsonaro questionar tortura sofrida pela petista na ditadura



O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) demonstrou apoio à ex-presidente Dilma Rousseff (PT) após provocação do atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (sem partido), sobre a tortura que a petista sofreu durante a ditadura militar.

Em uma rede social, o tucano afirmou que “brincar com tortura é inaceitável”, independentemente do lado político das vítimas. Para ele, as declarações de Bolsonaro “passam dos limites”.

“Minha solidariedade à ex-Presidente Dilma Rousseff. Brincar com a tortura dela - ou de qualquer pessoa - é inaceitável. Concorde-se ou não

com as atitudes políticas das vítimas. Passa dos limites”, disse FHC.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também reagiu. “O Brasil perde um pouco de sua humanidade a cada vez que Jair Bolsonaro abre a boca. Minha solidariedade a presidenta @dilmabr, mulher detentora de uma coragem que Bolsonaro, um homem sem valor, jamais reconhecerá”, escreveu o petista em uma rede social.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), também manifestou solidariedade à ex-presidente e disse que Bolsonaro “não tem dimensão humana”. Maia destacou que o pai, o ex-prefeito do Rio de Janeiro Cesar

Maia, foi exilado e torturado pela ditadura.

“Bolsonaro não tem dimensão humana. Tortura é debochar da dor do outro. Falo isso porque sou filho de um ex-exilado e torturado pela ditadura. Minha solidariedade a ex-presidente Dilma. Tenho diferenças com a ex-presidente, mas tenho a dimensão do respeito e da dignidade humana.”, afirmou.

Nesta segunda-feira (28), Bolsonaro ironizou a tortura sofrida pela petista no período em que ela foi presa, em 1970, durante a ditadura militar.

A apoiadores o presidente chegou a cobrar que lhe mostrassem um raio-X da adversária política para provar uma fratura na mandíbula. . Folhapress

“Pessoa física na Bolsa foi surpresa na crise”, diz Finkelsztain



O juro baixo trouxe uma revolução para o mercado de capitais brasileiro em 2020, a despeito do baque econômico que veio com a pandemia. Um dos efeitos mais evidentes foi o crescimento do número de investidores pessoa física, que dobrou. Hoje são 3,2 milhões, que possuem R\$ 424 bilhões investidos em ações. A tendência segue de crescimento.

Para o presidente da B3 (B3SA3), Gilson Finkelsztain, essa foi a grande surpresa positiva em meio à pandemia. “As pessoas físicas viram na queda da Bolsa (no início da pandemia) uma oportunidade de entrada, e não de retirada de seus investimentos”, afirma.

Todo mundo esperava um ano positivo no início do ano,

mas ninguém esperava essa trajetória. Eu credito esse movimento, sem dúvida, ao juro baixo. O atual patamar da Selic, definitivamente faz as pessoas repensarem seus investimentos. Os brasileiros estavam muito acostumados ao juro de 1% ao mês, algo que era totalmente fora do normal e alijado da realidade do mundo. Esse foi o grande catalisador. Essa agora é uma tendência sem volta.

Fora isso, tivemos o tema tecnologia, que está facilitando o investimento. Finalmente o segmento de distribuição está tomando uma certa forma. Está ficando claro que vai haver os vitoriosos desse cenário de consolidação do sistema de distribuição independente, algo capitaneado pela XP, principalmente, mas com o BTG também ganhando

corpo. Esse movimento fez com que os grandes bancos também revisassem a sua forma de trabalhar. E ainda tem uma nova geração que está estudando mais investimento. Mas o que tirou o mercado da inércia foram os juros e o resto ajudou. Essa agora é uma tendência sem volta.

Acho que talvez essa tenha sido a maior surpresa positiva nesse período. Estamos no início do processo de diversificação e de educação financeira, e acho que isso também ajudou no comportamento das pessoas físicas, que viram na queda da Bolsa uma oportunidade de entrada, e não de retirada de seus investimentos (após a forte queda do preço das ações no início da pandemia).

EstadoSP

2020: o brasileiro foi à bolsa

Código	Vol/Tot	Código	PreÚlt	Osc	Código
FRACIONARIO	20.589,34	DAFK21	1,94	2,64%	AALR3
MAIS	92,27	DI1F20	5,600	0,39%	ABCB4
MERCALCAO	672,89	DI1F21	5,450	0,79%	ABEV3
DEL1	1.977.085,44	DI1F27	7,210	0,69%	AGRO3
2	582.640,89	DOLQ19	3.791,500	0,57%	ALPA3
MERCADO	3.279.555,45	EURQ19	4.228,200	0,65%	ALPA4
S	71.250,70	IBOV	103.295,64	-0,79%	ALSC3
IXA	1.623,95	WDOQ19	3.792,000	0,58%	ALUP11
X	147,30	WINQ19	103.485,00	-0,90%	AMAR3
A	5.840.892,55				ANIM3
L	6.533.040,15				ARZZ3
K	5.421.868,63				ATOM3
MERCADO	6.378.355,34				AZUL4
BMF	7.080.770,08				B3SA3
03 VIVT	27.577.811,91				BAZA3
16	52,9				BBAS3
		WINQ19	103550,00		
		LOGN3	15,73		
		TIMP3	12,05		
		PET	0,80		

Historicamente, o brasileiro nunca foi um investidor dado a riscos. Ao contrário, preferia manter seu dinheiro em aplicações seguras, como a boa e velha poupança, ou apostar sem sustos em títulos do Tesouro. Os elevados juros das últimas décadas incentivavam esse comportamento conservador. Mas aí veio a pandemia e chacoalhou os pilares conhecidos, devastando os mercados e fazendo a Selic minguar para 2% ao ano — um índice inédito e baixíssimo que acabou por empurrar as pessoas rumo ao ambiente de altos e baixos da bolsa de valores. Os números dimensionam o vigor com que os brasileiros abraçaram o mercado de ações: cerca

Quer driblar a crise? Aposte no pequeno comércio, diz American Express

Uma das marcas de cartão de crédito mais associadas a viagens no mundo, a American Express decidiu lidar com os impactos da pandemia mirando um espectro quase oposto: explorando o apelo do consumo no pequeno comércio de bairro. É o que conta Rose Del Col, country manager da American Express no Brasil.

“É uma iniciativa que ajuda a nos posicionar como marca, porque somos muito voltados a pessoas e aos clientes. O consumidor cria uma afeição com aquele comércio. Não é um ganho financeiro imediato para a empresa, mas no longo prazo”, disse a experiente executiva, que ocupa a liderança da Amex no país desde março de 2018.

Sete em cada dez con-

sumidores disseram que vão continuar comprando no comércio do bairro mesmo quando não houver mais restrições de funcionamento por causa da pandemia, segundo pesquisa realizada pela Amex em setembro com 800 pessoas. As razões: comodidade, economia de tempo e apoio aos lojistas do entorno.

A campanha Shop Small, que prevê descontos de 20% nas lojas participantes bancadas pela Amex, acaba no próximo dia 31 no Brasil e esteve presente em outros 17 países. Mas voltará em 2021 em período a ser definido. Apesar da iniciativa, a Amex continua a se posicionar como uma marca associada ao consumo de luxo, com ações voltadas, por exemplo, à alta gastronomia, como uma parceria com o Guia Michelin.

Exame



de 1,5 milhão de novatos ingressaram oficialmente no jogo, quase dobrando a base pré-coronavírus. Atualmente, 3,2 milhões de registros de CPF estão registrados na bolsa. É um fenômeno salutar, dizem os especialistas, sinônimo do amadurecimento do cidadão comum no trato com suas finanças.

Quem se aventurou na bolsa experimentou seus acentuados aclives e declives, uma montanha-russa que no final das contas encerrou o ano com saldo positivo para aqueles que souberam se posicionar em meio à tormenta. E ela se pronunciou sem tréguas em março, quando os infectados pelo vírus começaram a escalar rapidamente o mundo. Os reflexos nos

principais índices do mercado americano (o S&P 500 e o Dow Jones) foram inclementes: em aproximadamente um mês, eles despencaram mais de 30%, e arrastaram junto o Ibovespa, que se retraiu mais de 40%. Daí em diante, não houve espaço para calma. A cada vez que subiam os casos de contaminados e lockdowns eram instituídos, as ações caíam. Quando se divulgavam progressos na busca da vacina, elas saltavam. Tamanha volatilidade, no passado, seria suficiente para afugentar os brasileiros, mas não é o que se tem visto. Agora que as ações estão em patamares baixos, passaram a ser consideradas boa oportunidade.

Veja

Publicidade Legal

Rombo vai a R\$ 700 bi e Tesouro diz ser limitado espaço fiscal para novo socorro à Covid-19



As contas do governo federal registraram déficit primário de R\$ 18,2 bilhões em novembro. Sob impacto da pandemia do novo coronavírus, o rombo acumulado dos onze primeiros meses do ano atingiu R\$ 699,1 bilhões, informou o Tesouro Nacional nesta terça-feira (29).

Embora o governo evite afirmar que o país passa por um agravamento da crise sanitária, o órgão do Ministério da Economia fala em segunda onda e diz não haver margem no Orçamento do ano que vem para novas medidas de combate à doença.

“Para 2021, observa-se o aumento recente das incertezas em relação aos impactos

da segunda onda da pandemia de Covid-19. O espaço fiscal que o país dispõe para a implementação de novas medidas de enfrentamento dos impactos econômicos e sociais da pandemia é limitado”, informou o Tesouro em nota.

No documento, o órgão defendeu que seja priorizada a sustentabilidade fiscal do país, com redução de gastos obrigatórios e respeito ao teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas públicas à variação da inflação.

Segundo o Tesouro, essas ações permitirão uma melhora das expectativas dos agentes econômicos, o que viabiliza uma redução das taxas de juros.

70% dos bancários gostariam de adotar o home office total ou parcialmente

Quase 70% dos bancários que trabalharam ou ainda estão trabalhando remotamente gostariam de adotar total ou parcialmente o regime de home office às suas rotinas corporativas, apontou um levantamento feito pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Segundo o levantamento, enquanto 27,7% dos bancários disseram querer continuar em trabalho remoto todos os dias -mesmo após a pandemia- outros 42% afirmam que gostariam de adotar um regime misto entre o home

“É por meio da responsabilidade fiscal que se possibilitará, de forma mais segura, a melhoria sustentável da vida dos brasileiros nos próximos anos”, afirmou.

Para o enfrentamento da pandemia em 2020, o governo abriu os cofres. Até o momento, foram liberados R\$ 595 bilhões para ações de saúde, assistência a vulneráveis, socorro a governos regionais e programas de emprego e crédito.

A ação mais cara foi o auxílio emergencial pago a trabalhadores informais. A última liberação da assistência foi realizada nesta terça-feira e não há previsão de novos pagamentos.

Bernardo Casram/Folhapress

office e o trabalho presencial.

O estudo foi feito com base em 10.939 entrevistas, via internet, com bancários em todos estados. Deste total, 78,3% (8.560) foram considerados para análise das condições de trabalho. Segundo a Febraban, entidade que representa os bancos, há cerca de 450 bancários no Brasil.

A maioria dos respondentes trabalha em um dos cinco maiores bancos do país, sendo 21,4% do Banco do Brasil, 18,7%, da Caixa Econômica Federal, 18,8%, do Bradesco, 17,6%, do Itaú, e 10,6%, do Santander. Outros 12,9% dos respondentes são de outras instituições.

Izabela Bolzani/Folhapress

Ilha do Sol Empreendimentos e Participações S/A
CNPJ/MF nº 17.309.625/0001-32 – NIRE 35.300.453.271

Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Data e Local: No dia 29/12/2020, às 11 horas, na sede social. Mesa: Presidente: Raquel da Motta Bosi; Secretária: Rebeca da Motta Bosi. Quorum: Acionistas representando a totalidade do capital social, conforme assinaturas nesta Ata e no Livro de Presença de Acionistas. Convocação: dispensada, em virtude do quorum acima mencionado, conforme artigo 124, § 4º, da Lei nº 6.404/76 (“LSA”). Ordem do Dia: (i) redução do capital social da Companhia por julgá-lo excessivo, conforme autorizam os artigos 173 e 174, da LSA; (ii) alteração da Cláusula 2.1, do Estatuto Social da Companhia; e (iii) autorização para a Diretoria realizar todos os atos complementares para o cumprimento das resoluções tomadas nesta Assembleia e do mais que seja determinado pelas leis que regem a matéria. Deliberações: após análise e discussões relacionadas às matérias constantes da Ordem do Dia, os acionistas deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições: (i) pela redução do capital social da Companhia por julgá-lo excessivo, no montante total de R\$247.825,00, com o cancelamento de 247.825 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, proporcionalmente ao percentual detido por cada acionista, conforme averbações constantes do Livro de Registro de Ações Nominativas. Nos termos do que autorizam os artigos 173 e 174, da Lei nº 6.404/76, a restituição aos atuais acionistas do valor das ações se dará mediante a entrega de bens ou direitos de titularidade da Companhia, observada a participação dos atuais acionistas no capital social da Companhia. A restituição do valor das ações está sujeita à sub-rogação de vínculos nos termos ajustados pelos Acionistas no Instrumento Particular de Doação e Instituição de Usufruto celebrado em 31/05/2000, conforme aditado. (ii) pela alteração da Cláusula 2.1, do Estatuto Social da Companhia, que passará a ter a seguinte redação: “2.1. O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$100.000,00, dividido em 100.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal”. (iii) por autorizar a Diretoria a realizar todos os atos complementares necessários ao integral cumprimento do que ora ficou resolvido e do mais que seja determinado pelas leis que regem a matéria, tais como a publicação da presente Ata, em forma de extrato, no DOE-SP e em outro jornal de grande circulação local, para que, decorrido o prazo legal, seja a presente ata arquivada na JUCESP. Encerramento: Nada mais havendo a tratar foi elaborada a presente ata, que foi lida e aprovada pelos presentes. Assinaturas: Mesa: Raquel da Motta Bosi – Presidente; Rebeca da Motta Bosi – Secretária.

Mercado ajusta projeções e passa a ver juros básicos mais altos em 2021



O mercado ajustou suas estimativas para a economia brasileira e passou a ver a taxa básica de juros ligeiramente mais alta no final de 2021, de acordo com a pesquisa Focus divulgada ontem pelo Banco Central. O levantamento semanal mostrou que os especialistas consultados passaram a ver a Selic a 3,13% no fim do ano que vem na mediana das projeções, de 3% estimado antes e contra o patamar de 2% com que encerra 2020.

O Top-5, grupo dos que mais acertam as previsões, continua vendo os juros bá-

sicos em 3,0% no fim do ano que vem.

Para a inflação, os economistas ainda calculam taxa de 4,39% em 2020, mas reduziram as contas para a alta do IPCA em 2021 a 3,34%, de 3,37%.

O centro da meta oficial de 2020 é de 4% e, de 2021, de 3,75%, ambos com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Para o PIB (Produto Interno Bruto), permanece a estimativa de contração de 4,4% em 2020, mas o cenário para o crescimento em 2021 foi melhorado a 3,49%, de 3,46% na semana anterior.

Biznews

Negócios

Construção civil terá uma forte retomada em 2021, diz CEO da Caterpillar



Em um mercado que só no Brasil fatura acima de 15 bilhões de reais, a gigante global Caterpillar vem conseguindo manter a liderança mesmo diante de inúmeras crises econômicas e da chegada recente de novos competidores. Para 2021, a companhia projeta uma forte retomada da construção civil, puxada principalmente por obras da iniciativa privada, o que deve impulsionar as vendas de máquinas.

“Ninguém imaginava que enfrentaríamos uma pandemia, mas neste ano o mercado foi muito bom para nós e em 2021 a construção civil terá uma forte retomada. Não projetamos grandes obras do governo, mas no setor privado devemos ter

vários projetos sendo executados ao redor do país”, afirma Odair Renosto, presidente da Caterpillar do Brasil.

Embora a pandemia tenha afetado quase todos os setores da economia no país, a indústria de máquinas de construção se manteve alheia à crise. As empresas que atuam no segmento de movimentação de terra — conhecido como linha amarela, devido à cor característica dos produtos — devem encerrar o ano com um crescimento das vendas de 25% sobre 2019.

Renosto afirma que um dos segmentos que está crescendo é o de locação de equipamentos. Além disso, na Caterpillar, serviços têm ganhado cada vez mais destaque dentro do plano estratégico. A companhia tem uma

meta global de dobrar as vendas de serviços de máquinas, energia e transporte até 2026, para 28 bilhões de dólares (sobre a base de 2016).

“Definimos serviço como o valor que oferecemos aos clientes após a compra do equipamento, desde peças de reposição a contratos de manutenção e financiamento. Isso reduz custos de propriedade e operação e ao mesmo tempo gera receita para a Caterpillar e revendedores ao longo do ciclo de vida dos produtos”, destaca.

Apesar do crescimento do setor neste ano, a indústria de linha amarela ainda amarga cerca de 40% de ociosidade, herança dos tempos de fartura da construção civil no início da década, em meio a um cenário de boom de commodities.

Como esse jeans sustentável da Renner chama a atenção de investidores



O ano que vem é essencial para os planos da Renner. A varejista de moda tem metas significativas de ampliar a sustentabilidade de sua cadeia produtiva, das peças de roupa e de suas lojas. Entre os objetivos, estão reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa em 20% em relação aos índices de 2017, suprir 75% do consumo corporativo de energia com fontes renováveis e chegar a 80% das vendas de peças com algum atributo de sustentabilidade, sendo 100% com algodão certificado.

A varejista de moda abriu plantas de energia solar para

Ant vai de promessa de maior IPO do mundo a pesadelo para investidores

Há dois meses, investidores globais como Warburg Pincus, Carlyle, Temasek e GIC se preparavam para embolsar os ganhos do que teria sido a maior oferta pública inicial do mundo.

Agora, o retorno de centenas de milhões de dólares investidos na Ant Group está em risco. No domingo, a China ordenou que a Ant reexamine suas atividades de tecnologia financeira — que incluem gestão de patrimônio, empréstimos ao consumidor e seguros — e retorne às suas raízes como um serviço de pagamentos.

Embora o comunicado do banco central não ofereça muitos detalhes, representa uma séria ameaça ao crescimento e às operações mais lucrativas do império de fi-

nanças online do bilionário Jack Ma. Os reguladores já não pedem diretamente o desmembramento da empresa, mas enfatizam que é importante que a Ant “entenda a necessidade de reorganizar seus negócios” e que apresente um plano e um cronograma o mais rápido possível.

As autoridades também criticaram a Ant por sua governança corporativa abaixo da média, desdém em relação às exigências regulatórias e envolvimento em arbitragem regulatória. O banco central disse que a Ant aproveitou seu domínio para excluir rivais, o que teria prejudicado os interesses de centenas de milhões de consumidores.

A Ant disse em resposta que montará uma equipe especial para atender às demandas dos reguladores. Exame



abastecer lojas, criou métodos para cortar o consumo de água e ampliou parcerias com fornecedores. Essas e outras ações chamam a atenção de investidores e a companhia está bem posicionada em índices de sustentabilidade na bolsa de valores.

Para Eduardo Ferlauto, gerente sênior de sustentabilidade da Lojas Renner, o objetivo é que uma cadeia mais sustentável gere mais valor tanto para consumidores quanto para seus fornecedores e acionistas. “A prioridade é trabalhar o produto e gerar valor com o tema da sustentabilidade”, diz ele. Se de 2017 até o início deste ano a

empresa tinha vendido 68 milhões de peças de roupa com alguma característica sustentável, em novembro esse número chegou a 125 milhões.

Um exemplo é o Re Jeans Lançado pela primeira vez em 2018 e com uma nova coleção em 2020, o jeans consome 44% menos água na produção e lavagem. “Esse jeans é o grande símbolo do que temos feito em termos de sustentabilidade, com ênfase nos princípios da economia circular”, diz Ferlauto. A peça também usa algodão reciclado feito de retalhos que sobram de sua cadeia produtiva. Exame